

**E-Book de  
Possibilidades de  
Atuação Política-  
Pedagógica da EJA nas  
Unidades Prisionais**

**LUCAS PAULO GOLIN**

Nascimento, L. P. G. X. do  
**E-BOOK DE POSSIBILIDADES  
DE ATUAÇÃO POLÍTICA-  
PEDAGÓGICA DA EJA NAS  
UNIDADES PRISIONAIS. 2024.**



[1]

4.0 Internacional

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina



LUCAS PAULO GOLIN XAVIER DO NASCIMENTO

**DISCURSOS E PRÁTICAS DE ENSINO EM ALGUMAS UNIDADES PRISIONAIS NO PROCESSO DE  
RESSOCIALIZAÇÃO VIA EJA (E-BOOK DE POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO POLÍTICA-PEDAGÓGICA  
DA EJA NAS UNIDADES PRISIONAIS)**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 03 de Julho de 2024

David Da Silva Pereira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Carlos Roberto Da Silveira, Doutorado - Universidade São Francisco (Usf)

Dra. Gesilane De Oliveira Maciel Jose, Doutorado - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (Ifms)

Jose Bento Suart Junior, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 03/07/2024.



# Sobre o Autor

**Lucas Paulo Golin Xavier do Nascimento, é formado em Filosofia pela Faculdade João Paulo II de Marília-SP e em Piano Erudito pelo Conservatório Musical de Lins-SP, ambos no ano de 2013. Tem especialização nas áreas de Filosofia, Sociologia e Educação. Trabalhou em escolas particulares e é Professor pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Mestrando pelo PPGEN- UTFPR.**

# **Agradecimentos**

**Ao meu orientador Dr. David da Silva Pereira e ao meu coorientador Dr. Carlos Roberto da Silveira.**

**Aos professores das unidades prisionais que comigo dialogaram.**

**À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, por meio do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) Multicampi Cornélio Procópio e Londrina - Paraná.**

# SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>1 Sobre a Educação nas Prisões e sua Funcionalidade.....</b>	<b>8</b>
<b>2 Como escolher e adequar os conteúdos?.....</b>	<b>14</b>
<b>3 Como desenvolver práticas de ensino?.....</b>	<b>16</b>
<b>4 Sugestões de Práticas de Ensino.....</b>	<b>18</b>
<b>5 As Práticas Humanizadoras.....</b>	<b>21</b>
<b>6 Sobre os Métodos Avaliativos.....</b>	<b>23</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>25</b>

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho, fruto de inúmeras pesquisas, do diálogo com os professores que atuam no sistema prisional e da dissertação de mestrado do autor, tem como objetivo apresentar um panorama sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos ambientes privados de liberdade e como as práticas de ensino docentes podem contribuir para a ressocialização de tais indivíduos.

Os docentes que atuam nessa modalidade de ensino passam por diversos problemas referentes ao trabalho, o sistema prisional e o trabalho docente, gerando inúmeros conflitos, falta de formação continuada ou de um guia de possíveis práticas para melhor pensar ou instituir suas práticas de ensino.

Percebe-se a crescente demanda do ensino da EJA nas unidades prisionais, no qual tal modalidade de ensino busca além de trazer o ensino, colaborar para o exercício da cidadania e os direitos previstos em lei para os estudantes privados de liberdade.

Diante da crescente demanda dessa modalidade de ensino, faz-se necessário buscar alternativas para que o ensino nas unidades prisionais seja uma aprendizagem significativa e que colabore para que os estudantes apliquem à realidade o livre exercício da cidadania, assim como pensar sua reinserção na sociedade.

Nesse aspecto, o presente trabalho tem como propósito colher alternativas metodológicas de ensino que nos distancie da metodologia tradicional e atenda ao público dessa modalidade de ensino, buscando referências entre os professores que atuam dentro das unidades prisionais de quais estratégias metodológicas possam colaborar com a ressocialização dos indivíduos privados de liberdade temporariamente e a busca incessante pela cidadania plena de tais indivíduos que voltarão a fazer parte da sociedade.

É dessa desta perspectiva, exploraremos nesse guia, as possíveis formas como a educação de jovens e adultos é implementada dentro dos ambientes prisionais e como professores de diversas áreas do conhecimento têm colaborado para melhorar as práticas de ensino e aprendizagem.

*Gezim, Lucas Paulo*

# 1 Sobre a Educação nas Prisões e sua Funcionalidade

A educação nos sistemas prisionais se aprimorou ao longo do tempo, ela passa a ter um importante papel no âmbito da ressocialização.

Por se tratar de um direito inalienável, a educação dentro do sistema penitenciário é algo garantido por lei e deve assegurar ao indivíduo o exercício pleno ao seu direito à educação, direito esse que, por inúmeras circunstâncias, lhe foram tirados em sua juventude.

A educação, no sistema prisional, possui um papel que colabora para a transformação da realidade vivenciada pelo estudante privado de liberdade, é um espaço para uma educação que não se permite descuidar da direção da humanização do sujeito ali inserido.

Quando se trata aqui da questão da ressocialização, não se pode achar que o processo é mágico, ou que se tem uma mudança radical no sujeito de um dia para o outro, mas antes, como todo e qualquer processo, a educação como colaboradora do método de ressocialização é um processo de curto, médio e longo prazo, que exige planejamento, tempo e discussões para criar estratégias e um olhar humanizado da sociedade e da própria instituição escola sobre os indivíduos privados de liberdade.

Quanto ao material para as aulas utilizado no ambiente prisional, cabe ao educador planejar e adequar o material para suas aulas de acordo com a realidade prisional, o que gera mais um desafio ao docente enquanto educador. São barreiras como a ausência de formação continuada, materiais próprios voltados ao público-alvo e alinhamento dos docentes que acabam por criar desafios a serem enfrentados no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Com o olhar positivo a essas barreiras, o processo de ressocialização deveria promover a reconstrução do indivíduo ali presente, ao oferecer aquilo que muitas vezes lhe foi tirado dentro da sociedade em suas diversas discrepâncias sociais e econômicas. A principal delas, a mais importante, é a educação, na qual qualifica e se tonar um dos principais agentes de socialização de nossa sociedade.

Ao tratar das práticas docentes nos ambientes prisionais, discorre-se de todo o trabalho e comprometimento que vários docentes desenvolvem, muitas vezes sozinhos, para lidar com essa modalidade de educação. Realizar um bom plano de ensino, objetivos a serem alcançados, utilizar dos poucos recursos materiais que estão disponíveis ou que podem ser utilizados em tais ambientes, são fortes componentes que o docente procura para tornar seu trabalho mais dinâmico.

Para que isso ocorra, as ações pedagógicas devem estar alinhadas de forma a favorecer que o trabalho docente em grupo e as perspectivas trazidas por cada área do conhecimento venham ao encontro desse pensamento, com sentido ao ato de lecionar em tal ambiente, de poder fazer com que a educação gere frutos e garanta novas perspectivas de vida para o ressocializando. Logo, é preciso alinhar conhecimentos e estratégias de ensino, fazer valer toda a perspectiva pedagógica que nos é apresentada na graduação e colocá-la em prática, modificando o trajeto político pedagógico que foi apresentado até então e, sobretudo, pensando a interdisciplinaridade com os demais docentes que atuam nas mesmas salas e unidades prisionais.

O estudante privado de liberdade traz consigo uma série de experiências vivenciadas dentro e fora do sistema prisional, e a junção de tais experiências com uma proposta pedagógica dinamizada e adequada são capazes de fazer com que as práticas práticas

educativas sejam eficazes e possibilite ao estudante aplicar o que foi aprendido no seu dia a dia e em sua vida fora da realidade prisional.

A educação nas unidades prisionais deve ser um processo desvinculado dos vestígios da vigilância e punição, ou atender a um sistema que não reintegra o indivíduo, antes disso, deve cumprir seu papel de comprometimento do indivíduo com a cidadania, vendo-o como um ser humano, dotado de dificuldades, porém com grandes experiências e espírito crítico, que pode mudar um cenário de desigualdades tão fortemente marcado no Brasil.

O docente deve valer-se da criticidade dos estudantes privados de liberdade, deve aproveitar das inúmeras experiências para construir conhecimentos junto aos estudantes, levando sempre em conta seu aspecto humano em constante construção, que agora se foca em construir uma educação que possa ajudá-lo na emancipação e à maturidade da constituição

de indivíduos críticos da realidade vigente.

Percebe-se a necessidade de constante aprimoramento dos professores, tendo em vista a necessidade de melhor contribuir para a formação do indivíduo privado de liberdade. Deve-se ocorrer constantes formações e momentos de discussões, para que o trabalho seja realizado em conjunto com os demais professores, e com isso favorecer trabalhos interdisciplinares, em que cada componente curricular caminhe lado a lado.

## 2 Como escolher e adequar os conteúdos?

Quando se trata da Educação de Jovens e Adultos nos ambientes privados de liberdade, é necessário antes de tudo prezar pela qualidade dos conteúdos. Priorizando o ambiente, as situações sociais, políticas, econômicas e culturais dos estudantes ali inseridos.

A escolha dos conteúdos deve partir da Base Nacional Comum Curricular, priorizando em cada componente curricular os principais conteúdos que devem ser trabalhados no ambiente prisional.

Tratando-se da modalidade da EJA semestral, preza-se pela qualidade e não pela quantidade exorbitante de conteúdo a serem trabalhados em um semestre. O educador ao escolher os conteúdos deve elaborar uma sequência didática e assim promover uma adequação dos conteúdos para a realidade presente da sala de aula.

A adequação dos conteúdos se vale do mapeamento cultural, social e histórico em que os indivíduos privados de liberdade se encontram. É necessário trazer os conteúdos para a realidade dos indivíduos, que permite uma interação profunda entre o educador, os conteúdos e os estudantes ali presentes, dotados de visão de mundo, argumentação e opinião sobre as questões levantadas em sala de aula.

Adequar os conteúdos se trata, sobretudo, de colocar o estudante presente na realidade apresentada, que o leva a questionar, a refletir e buscar respostas diante da sua experiência de vida.



# 3 Como desenvolver práticas de ensino?

Desenvolver práticas de ensino é uma tarefa constante. Não se pode ter algo pronto para todas as realidades, deve-se sempre levar em conta o público, o momento histórico e a necessidade que os indivíduos privados de liberdade necessitam no momento.

Cada unidade prisional possui regras de acordo com a direção e o sistema de segurança; logo, a pergunta é: como então criar uma prática de ensino em um ambiente que se modifica de acordo com o lugar e a direção vigente?

A experiência em sala de aula nas unidades prisionais colabora para que as ideias possam florescer no educador, que utiliza dos poucos recursos que possui para abrir caminhos para pensar grandes práticas.

Logo, as práticas de ensino docentes alteram-se de acordo com a realidade de cada unidade prisional, que faz com que o educador tenha que se adequar e planejar suas aulas, que leva em conta a contextualização do conteúdo para a realidade dos estudantes privados de liberdade. O trabalho docente em conjunto de forma interdisciplinar tende a reforçar o compromisso da oferta de uma educação de qualidade dentro de cada unidade prisional.

# 4 Sugestões de Práticas de ensino

No componente curricular de Matemática, ao trabalhar sobre frações, o educador pode tornar pertinente o assunto, já que os próprios estudantes tendem a contar suas “penas” de modo fracionado. Ora, ajudar o estudante a compreender a fração da pena que cumpre, o educador já consegue construir o conhecimento necessário sobre o assunto e o pode abordar com mais facilidade e interatividade.

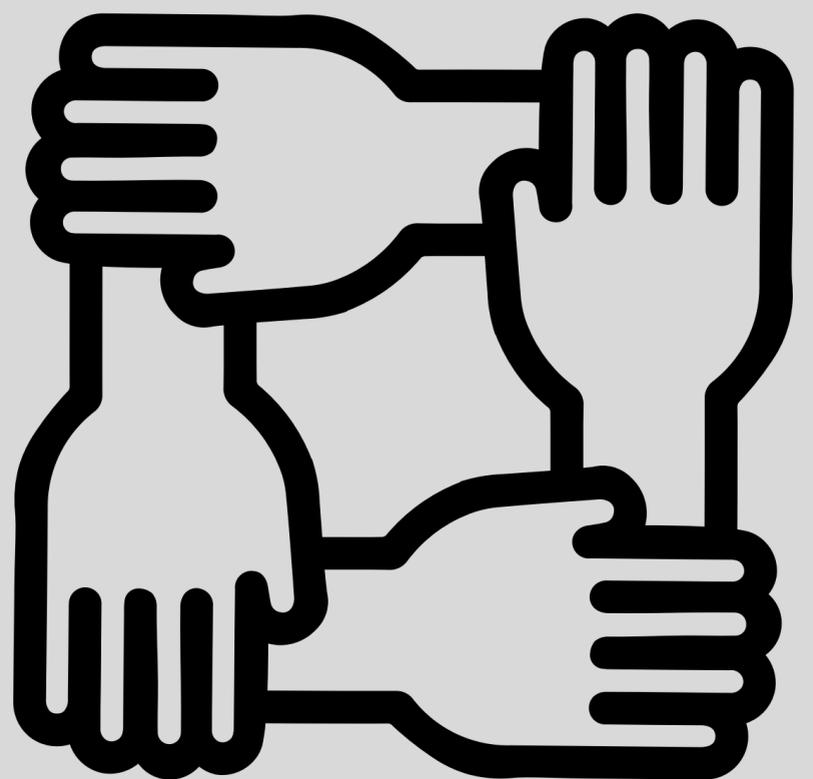
Na área de Ciências Humanas, é possível utilizar reportagens, fazer o levantamento do que os estudantes sabem sobre o que tem se noticiado na televisão ou no rádio (veículos que eles possuem acesso) e assim trabalhar dentro dos componentes curriculares os assuntos históricos, sociológicos, filosóficos e geográficos sobre as notícias.

Quando se trata da Ciência da Natureza, é de suma importância que os conteúdos sejam voltados à prevenção de doenças (ainda mais quando se trata de um ambiente fechado e propício a proliferação das mesmas), assim como trabalhar o desenvolvimento humano e sua relação com o meio ambiente e a ação do homem perante a natureza.

No componente curricular de Língua Portuguesa, toma-se como exemplo a variação linguística presente na realidade prisional, o uso formal da língua, contrapondo as gírias, assim como trabalhar aspectos linguísticos das várias regiões do país, acabando com o preconceito linguístico.



Vale ressaltar que o trabalho docente em conjunto, que amplia sequências didáticas ou conteúdos interdisciplinares, colabora ainda mais para o desenvolvimento dos estudantes, que permite que os mesmos assegurem o conhecimento sobre determinado assunto de diversos ângulos ou de acordo com cada componente curricular, para assim estabelecer parâmetros críticos sobre o tema abordado.



# 5 As práticas humanizadoras

Ao tratar de práticas humanizadoras, deve-se lembrar que o ambiente prisional por si só é um ambiente hostil, no qual enxergar o indivíduo privado de liberdade como um indivíduo que possui valores e direitos como qualquer outro é pouco ou nada frequente.

O professor ao adentrar tal ambiente, faz-se janela para a esperança, deve ter uma postura de acolhimento e de olhar positivo frente aos desafios a serem alcançados ali por meio da educação.

Muitos indivíduos privados de liberdade veem no professor uma ponte segura entre o lugar em que se encontram e o mundo lá fora, capazes de construir conhecimentos que agregarão para a vida de cada um dentro ou fora do sistema prisional.

A humanização presente na educação é observar cada indivíduo em sua singularidade, acolhê-lo em suas particularidades e visões de mundo e, acima de tudo, tratá-los como estudantes como em qualquer outra escola.

Pensar em práticas humanizadoras vai desde lidar com o socioemocional (que muitas vezes esses estudantes demonstram) até contribuir para o conhecimento dos direitos individuais e coletivos. Humanizar é realizar uma proposta de educação que coloque tais indivíduos dentro da sociedade, como cidadãos ativos, que reconheçam e saibam de seus direitos e deveres em conjunto.

Assim, cada professor é convidado a ser janela para novos horizontes na vida de seus estudantes, contribuindo para um pensamento crítico da realidade que faz com que todos se sintam acolhidos e pertencentes à comunidade em que vivem.



# 6 Sobre os Métodos Avaliativos

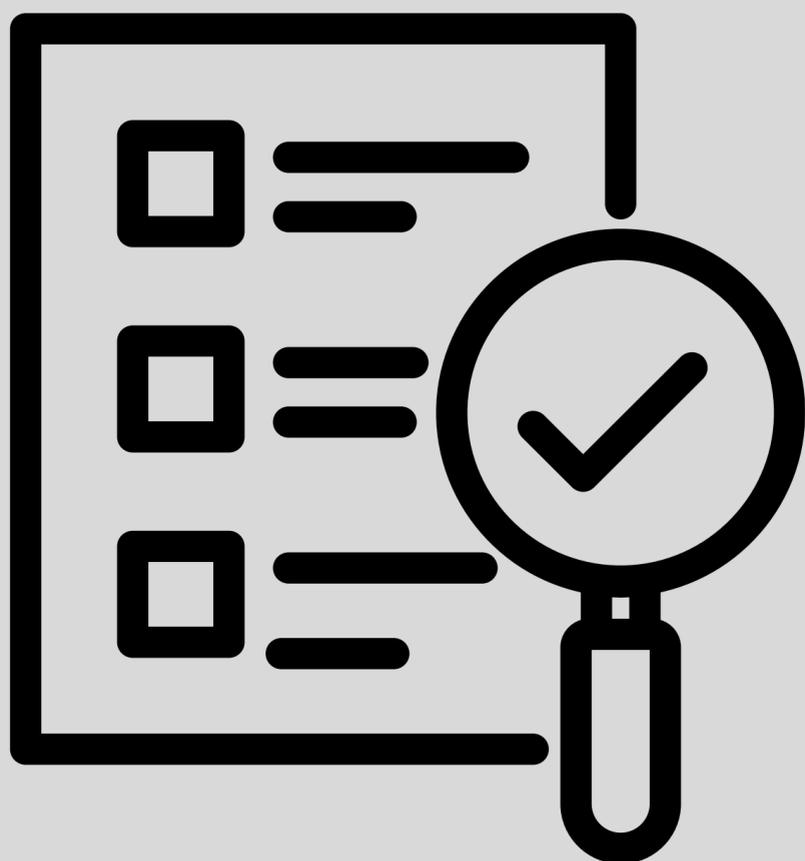
Os métodos avaliativos na EJA nas Unidades Prisionais é de total singularidade, levando em conta o ambiente e as necessidades que os estudantes privados de liberdade possuem. Em algumas unidades prisionais, os estudantes sequer podem levar os materiais ou cadernos de estudos para fora do ambiente escolar para estudar.

Primeiramente, é preciso voltar para a questão da avaliação diagnóstica. Sabe-se que trata de salas multisseriadas e com diversos níveis de aprendizagem e conhecimentos prévios, o docente deve aplicar uma avaliação diagnóstica de início e outra no meio do semestre, para verificar em qual nível a sala e cada estudante apresenta diante dos temas a serem abordados, só depois da aplicação e da averiguação dos níveis de conhecimento dos estudantes é possível traçar metas e objetivos a serem cumpridos individualmente e coletivamente com os estudantes.

Para que as avaliações ocorram ativamente, é preciso que sejam contínuas, partindo do pressuposto da construção individual do conhecimento de cada indivíduo.

Sugere-se a aplicação do conteúdo e, logo após, a avaliação imediata, para levar em conta a construção do conhecimento que cada estudante realiza em sua singularidade.

Quanto à recuperação, ela deve ser continuada, ou seja, deve ser realizada logo após a avaliação, sem interromper o ciclo de aprendizagem em que o estudante está e favorecer a construção do conhecimento do indivíduo para que ele chegue às expectativas desejadas.



# Conclusão

Educar nas prisões é criar possibilidades de novos pensamentos, novos horizontes, visões de mundo e sociedade, sempre com a intenção de formar cidadãos críticos que contribuam significativamente para uma sociedade igualitária.

Ensinar nas prisões é fazer o direito à educação prevalecer, é colaborar para uma possível ressocialização do indivíduo, tornando-o protagonista de sua própria trajetória ao dialogar com a realidade em si.

Assim, a educação deve comprometer-se em colaborar para a ressocialização e as práticas docentes, deve estar alinhada à realidade vigente em cada unidade prisional, mesmo com a falta de recursos e o descaso do sistema público. O docente pode criar possibilidades, traçar metas e objetivos para que suas práticas de ensino estejam voltadas de fato para a construção do conhecimento com os estudantes privados de liberdade.

